



Claudio Fontana e Rosana Stavis

Foto: João Caldas

MEDEA, de Séneca, novo espetáculo de Gabriel Villela, em estreia nacional no Sesc Consolação

A montagem – que apostava na força da palavra, da fúria e da tragédia – traz três intérpretes para Medea: Rosana Stavis, Mariana Muniz e a participação especial de Walderez de Barros. Completam o elenco Jorge Emil, Claudio Fontana, Plínio Soares, Letícia Teixeira e Marcello Boffat

*“Se tu procuras,
ó misera,
um limite para teu ódio,
lembra dos limites
de tua paixão”.*

Medea

Escrita cerca de quatro séculos depois da versão de Eurípides, a Medea de Séneca aprofunda a dimensão psicológica e violenta do mito da mulher que mata os próprios filhos após ser abandonada por Jasão. Além do núcleo da vingança, o texto dialoga com questões contemporâneas, como o descarte social das mulheres

com o avanço da idade, tema que atravessa a trajetória da personagem.

“É uma tragédia mais curta e muito mais violenta”, afirma Villela. “Séneca coloca a desmedida – a ira, a fúria – no centro da ação, e o conflito interno de Medea cresce até o crime final.” Na leitura do diretor, Medea surge como uma mulher estrangeira, traída e politicamente silenciada, cuja revolta se projeta também sobre a natureza, aqui tratada como testemunha da violência humana.

SINOPSE

Abandonada por Jasão, que decide se casar com Creúsa, filha do rei Creonte, Medea vê sua identidade ruir. Em um gesto extremo de vingança, envia presentes envenenados à rival e, para ferir o marido no que lhe é mais precioso, assassina os próprios filhos.

SÊNECA E O ESTOICISMO

Filósofo, poeta e estadista romano, Séneca foi um dos

Da esquerda para a direita: de Walderez de Barros, Rosana Stavis e Mariana Muniz

Fotos: João Caldas



principais expoentes do estoicismo. Defendia a dignidade comum a todos os seres humanos, criticava a escravidão e as hierarquias sociais, e valorizava o auto-controle, a liberdade interior e a responsabilidade ética aplicados à vida concreta. Para ele, o exercício da moderação e da serenidade diante das adversidades constituía um caminho para enfrentar o sofrimento e sustentar a existência.

SOBRE GABRIEL VILLELA

Diretor, cenógrafo e figurinista, Gabriel Villela iniciou sua carreira profissional em 1989 com *Você Vai Ver o Que Você Vai Ver*, de Raymond Queneau, e *O Concílio do Amor*, de Oscar Panizza. Ao longo de sua trajetória, recebeu três Prêmios Molière, três Prêmios Sharp, 12 Prêmios Shell, 10 Troféus Mambembe, seis Troféus APCA, cinco Prêmios APETESP, dois Prêmios Panamco, além do Prêmio Zilka Salaberry e do Prêmio Governador do Estado de São Paulo. Dirigiu mais de 50 es-

petáculos, com participação em importantes festivais nacionais e internacionais.

SERVIÇO

Medea

Até 8 de março

Sesc Consolação – Teatro Anchieta

Rua Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque, São Paulo / SP

Tel.: (11) 3234-3000

Dias/Horários: quintas, sextas e sábados, às 20h; domingos, às 18h | *Sessões em horários diferenciados:* Dia 14/2, sábado, às 18h; dias 26/2 e 5/3, quintas, às 15h

Ingressos: R\$ 70 (inteira) – R\$ 35 (meia entrada) – R\$ 21 (credencial plena)

Venda on-line em: centralrelacionamento.sescsp.org.br e no App Credencial Sesc SP

Venda presencial nas bilheterias do Sesc São Paulo

Duração: 80 minutos

Classificação: 16 anos

O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN

*Montagem teatral do clássico do cinema chega a São Paulo
após sucesso em Londres e no Rio de Janeiro*

O clássico cinematográfico *O Segredo de Brokeback Mountain*, vencedor de três Oscars, chega a São Paulo em sua segunda montagem oficial no mundo. Estrelado por Marcéu Pierotti e Júlio Oliveira, o espetáculo permanece em cartaz no Teatro Itália até 26 de março.

A primeira montagem teatral estreou em Londres, em 2023, com Mike Faist e Lucas Hedges nos papéis principais, conquistando prêmios e ampla aclamação da crítica. No Brasil, a peça estreou no Rio de Janeiro em 2024, sob direção de Moacyr Góes. A versão brasi-

leira conta com texto de Ashley Robinson, traduzido por Miguel Góes, e trilha sonora original de Dan Gillespie Sells.

Lançado em 2005, *Brokeback Mountain* tornou-se um marco do cinema contemporâneo. Dirigido por Ang Lee e protagonizado por Heath Ledger e Jake Gyllenhaal, o filme abordou com rara sensibilidade o amor entre dois homens em um contexto de repressão e preconceito, tornando-se símbolo do poder do cinema em transformar percepções e ampliar debates sociais.